

foi incentivado que os pacientes trouxessem a lembrança de um momento em que aquela emoção fosse referência. Após, era solicitado que descrevessem de que forma lidaram com tal sentimento. A atividade ocorreu em formato de roda, em torno da mesa de atividades. Modificações de práticas a partir dessa experiência: Por meio dessa nova abordagem, que buscou um posicionamento ativo, possibilitou-se um espaço em que o sujeito estivesse no controle de suas emoções, promovendo uma visão crítica e reflexiva acerca de diversos temas, como relacionamento interpessoal, relações familiares, sentimentos, mundo do trabalho, entre outros. Com exemplos práticos e reais, pacientes puderam repensar suas experiências, assim como trocar estratégias de enfrentamento de momentos difíceis, construindo novas formas de lidar e processar emoções que, por vezes, interferem na capacidade de pensar e agir com propósito. Considerações: Atividades com foco na promoção de saúde e planejamento de vida mostram-se espaços potenciais de discussão e construção coletiva de estratégias de enfrentamento para lidar com as adversidades vivenciadas fora do ambiente “protegido e controlado”, que é a internação psiquiátrica. A troca entre os pares apresentou-se como um poderoso recurso, visto que fomenta a autonomia e empoderamento dos usuários.

1788

ATENDIMENTO SISTÊMICO E VISITAS DOMICILIARES COM FAMÍLIAS EM PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO COMPULSÓRIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Dalton Guimarães, Gabriela Roldo Tieppo, Thais Caroline Guedes Lucini, Rogerio Lessa Horta
UNIVERSIDADE FEEVALE

Introdução: O cuidado com pessoas em sofrimento psíquico desafia serviços de saúde a incluírem as famílias e promoverem qualidade nos atendimentos. Objetivo: Analisar a percepção de famílias acerca do atendimento oferecido, em ambulatório e em visitas domiciliares (VD) em processo de avaliação por demanda de hospitalização psiquiátrica compulsória. Método: Trata-se de um estudo de casos múltiplos que acompanha avaliações de compulsórias no ambulatório de Alvorada-RS. No intervalo de junho de 2020 a maio de 2021 foram atendidas 45 famílias não vinculadas a nenhuma outra instituição da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). As famílias são chamadas para um atendimento familiar onde busca-se a compreensão de uma situação-problema e promoção do envolvimento da rede familiar para uma nova tentativa de cuidado extra-hospitalar. Quando a família não consegue trazer o paciente para ser avaliado, é realizada a VD. Foram realizadas entrevistas em profundidade, como seguimento de cada caso em 30, 90 e 180 dias após o atendimento. Resultados: Durante o período analisado foram realizados 63 atendimentos no total, sendo 43 atendimentos no CAIS e 20 VDs. Sobre a realização do atendimento alguns relatos demonstram a satisfação das famílias: “O atendimento no CAIS foi bom e conforme o esperado”, “O acompanhamento no CAIS Mental ta sendo eficaz” e “Gostei muito do atendimento ali no CAIS, é um apoio pra gente sabe”. Algumas falas dos familiares demonstram a dificuldade em trazer os pacientes para a avaliação e/ou atendimento e enfatizam a importância do serviço garantir a realização de VD: “Ele não quer ir, não tem como um rapaz com 29 anos, né”...como é que eu vou obrigar, né?”, “Ela se nega a ir” e “o Dr. veio aqui (em casa) e se apavorou do estado que ele tava”. Conclusão: Parece importante a disposição e a flexibilidade da equipe de saúde mental em se deslocar até o local onde está o paciente, bem como promover atendimentos familiares, como forma de avaliação e intervenção, ainda que breve.

1928

RELATO DE CASO: A ARTICULAÇÃO ENTRE UM CAPS II E OS DEMAIS DISPOSITIVOS DA RAPS

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Antonella Cabrini de Lima, Laura Schmitz Facchin, Juliana Unis Castan, Fernanda Lucia Capitanio Baeza
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de saúde mental comunitário que atua de forma multiprofissional visando a reabilitação e reinserção de pessoas com intenso sofrimento mental na sociedade. Será relatado o caso de um usuário do CAPS II, visando salientar como o trabalho de articulação do serviço com os demais dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) mostrou-se imprescindível para a reformulação diagnóstica e do

Plano Terapêutico Singular (PTS). Descrição do caso: De forma a assegurar os aspectos éticos, após ser informado sobre os objetivos e finalidade, o paciente recebeu e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Relato de Caso. O usuário foi encaminhado para o CAPS II em 2019 com histórico de circulação por múltiplos serviços de saúde e diagnósticos, incluindo Transtorno Bipolar tipo I e uso abusivo de opioides e benzodiazepínicos por dor crônica. O usuário apresenta quadro de dor crônica, histórico de inúmeros ajustes medicamentosos, procedimentos invasivos e indicações cirúrgicas. O PTS do usuário estava estagnado, com múltiplos diagnósticos e intervenções isoladas de diferentes serviços de saúde: Unidade Básica de Saúde, hospitais gerais e ambulatórios diversos. A partir da apresentação e discussão do caso em equipe, pôde-se levantar uma nova hipótese diagnóstica, de Transtorno Somatoforme, e constatar o quanto as ações fragmentadas reforçavam a problemática psiquiátrica e clínica do paciente. Iniciou-se, então, o trabalho de articulação, através de contato telefônico e reuniões com os serviços envolvidos no caso, visando a reformulação e criação de um PTS único. Conclusão: O contato com os demais serviços envolvidos possibilitou o debate e troca de experiências acerca do cuidado do usuário entre diferentes especialidades e dispositivos da rede. Foi possível a formulação de um plano de tratamento único, com o alinhamento das condutas e a otimização das intervenções propostas. A reformulação da hipótese diagnóstica também possibilitou a psicoeducação do usuário e familiares sobre o Transtorno Somatoforme, objetivando, também, a não exposição a novos procedimentos invasivos. Assim, a condução do caso relatado ressaltou a importância da comunicação entre os serviços de saúde da rede no intuito de evitar iatrogenia e de utilizar os recursos de forma efetiva.

1962

THE IMPACT OF BREASTFEEDING DURATION ON CORTICAL THICKNESS DURING THE TRANSITION BETWEEN CHILDHOOD AND YOUNG ADULTHOOD IN A LARGE LONGITUDINAL STUDY

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Laura Tietzmann Grevet, Giovanni A. Salum

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Background Breastfeeding has been widely associated with several short-term and long-term health benefits, including cognitive and behavioral health. However, it is still unknown whether breastfeeding has any impact on the way brain structures develop over time. In this study, we aimed to assess the effects of breastfeeding duration in childhood cortical thickness development in the transition childhood to adulthood. **Methods** Participants included 911 children and adolescents with 1716 valid data points spanning 5 to 23 years of age the Brazilian High-Risk Cohort for Mental Conditions (BHRCS). Breastfeed was assessed using a questionnaire answered by parents and classified into five different categories: “no breastfeeding”, “0.5 to 5.9 months”, “6 to 11.9 months”, “12 to 23.9 months”, “24 months or more”. An overall measure of cortical thickness was estimated using freesurfer 7.1 software using MRI T1-weighted images in three timepoints (baseline, wave-1 and wave-2), each with a 3-year interval the prior assessment. Assessment encompasses the following age intervals: 6-14, 9-17 and 12-23. We investigate both age-depend and age-independent effects of breastfeed using generalized additive models. All analysis were adjusted by maternal age at birth, the instruction level of both the mother and the father, maternal smoking during pregnancy, social economic status, prematurity and sex. **Results** Age-dependent models revealed significant age by breastfeeding duration interaction meaning that children that have more 2 years of breastfeeding have a significantly different trajectory of cortical thickness than those never breastfeed in both left (edf=2.609, F=4.1, p=0.01) and right (edf=2.478, F=3.319, p=0.0244) brain hemispheres. Those differences suggest children breastfeed for more than 2 years start with higher levels of cortical thickness at the beginning of childhood and undergo to a less pronounced loss of cortical thickness after adolescence. **Conclusion** In this study, we showed that breastfeeding for two years can have an impact on cortical development in the transition between childhood and early adulthood. If replicated this study might contribute with evidence on the potential benefits of breastfeeding at the level of brain development.